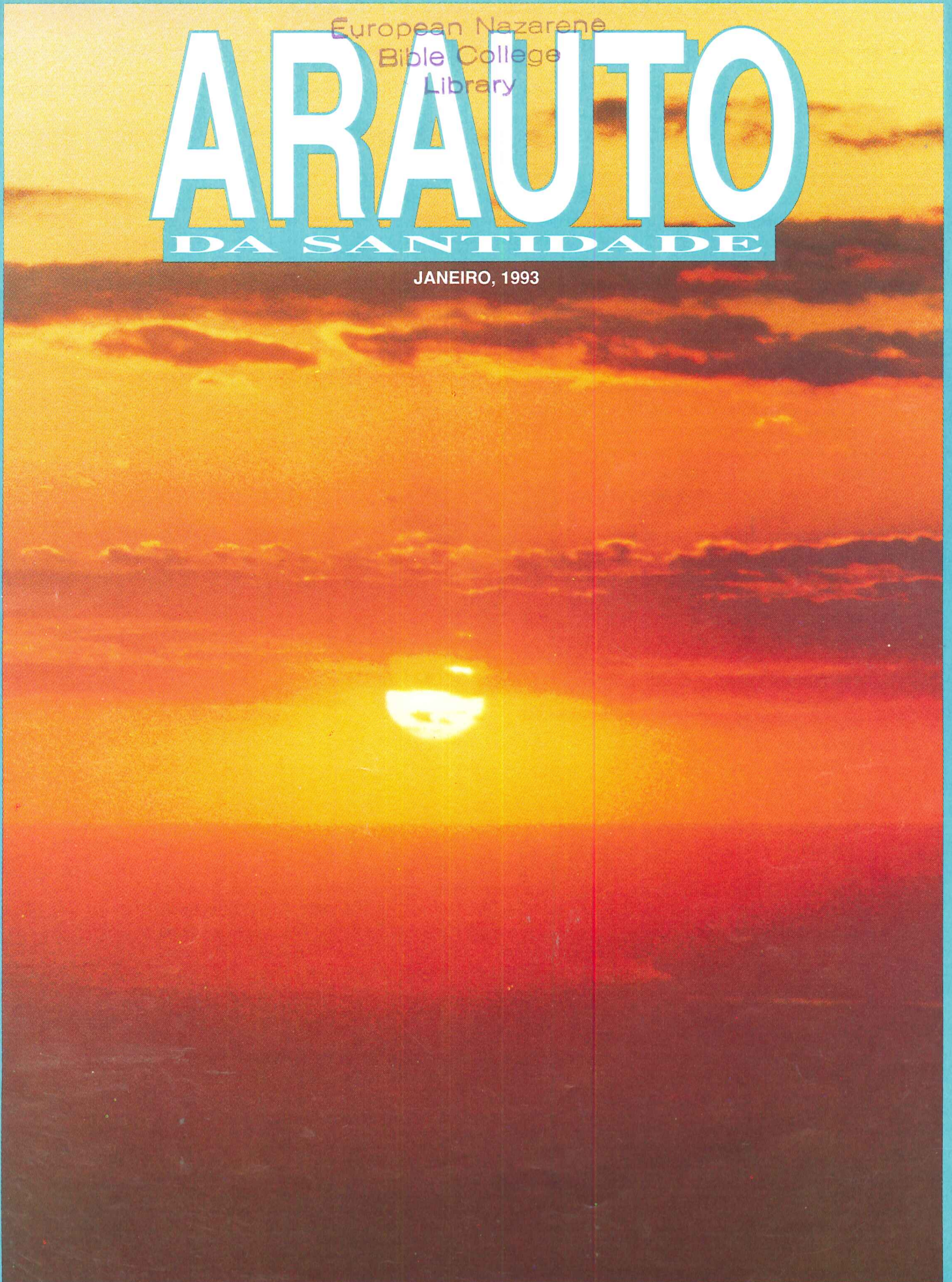


European Nazarene  
Bible College  
Library

# ARAUTO

## DA SANTIDADE

JANEIRO, 1993





# O NOVO CAMINHO

▲ A vida cheia do Espírito é uma novidade. O apóstolo João escreve: “E, o que estava assentado sobre o trono, disse: Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:5). O Espírito Santo muda o velho homem no novo, revestindo-nos “do novo homem que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade”, como escreve Paulo em Efésios 4:24. ▲ É verdade que pelo poder santificador e graça do Espírito Santo as primeiras coisas são passadas e tudo se fez novo.

▲ O Espírito que soprou sobre a superfície das águas na criação do mundo, também desceu sobre homens e mulheres no dia de Pentecostes para remover de seus corações a obstinação, o orgulho, a inveja, o ciúme e o egoísmo. E em seu lugar deixou amor e confiança. Seus corações repletos do Espírito frutificaram em novas vidas que se tornaram

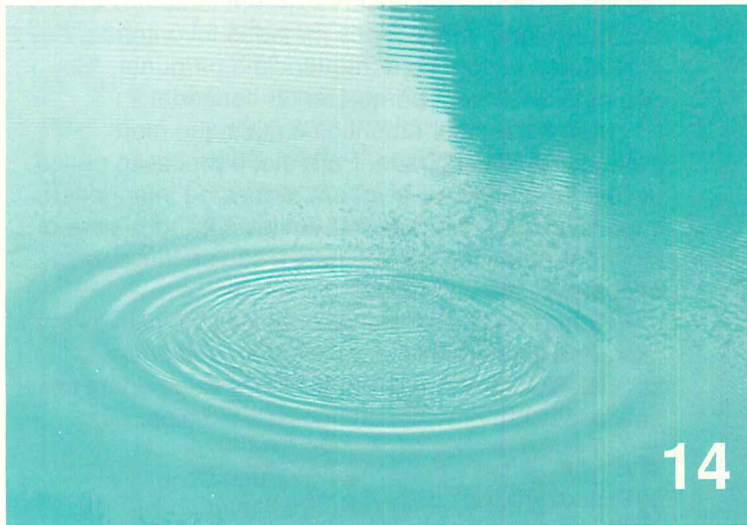


semelhantes a Cristo — e, simplificando, a semelhança com Cristo é a essência da santidade, de acordo com o Dr. William M. Greathouse. ▲ O Espírito Santo inflamou os corações dos discípulos com amor a Cristo e libertou-os da escravidão do temor que os impedia de testificar e os tornava fracos. ▲ Jesus começou por lhes dizer, após a Ressurreição, que Ele devia partir para que viesse o Espírito Santo (Consolador, Paracleto). Acrescentou que o Espírito Santo agora estava com eles mas, em breve, estaria neles. ▲ Não se pode negar que o Pentecostes com a experiência purificadora e santificadora do Espírito Santo causou grande diferença na vida dos crentes que O aguardaram no Cenáculo. Os seguidores do Mestre tornaram-se novas criaturas no Espírito de Cristo. ▲ Jesus tinha-lhes prometido: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas” (Actos 1:8). A Sua promessa cumpriu-se quando o testemunho dos discípulos passou de negativo a afirmativo e ousado. ▲ O poder do Espírito não só lhes deu nova coragem mas também poder interior para viver vitoriosamente para Cristo. O amor substituiu o temor, e a confiança a incerteza. O Espírito Santo deu-lhes força para vencerem tentações e fraquezas da carne. ▲ O Livro de Actos revela um “caminho completamente novo” para o reino de Deus na terra. ▲ O Espírito Santo muda o coração de ódio em amor. Remove a raiz da “amargura” e coloca em seu lugar o perdão. Capacita os cristãos a consagrarem-se a Deus, bem como seus relacionamentos. ▲ Na santificação o Espírito Santo concede vida frutífera. Jesus diz: “Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto” (João 15:2). No mesmo capítulo, Jesus promete: “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer” (v.5) ▲ Oh, como é importante para todos nós, que queremos servir o nosso Senhor, ser inteiramente santificados! É a Sua chamada e promessa. ▲ Em Gálatas 5:22-23, Paulo revela a novidade do fruto do Espírito: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”. ▲ A vida santificada que manifesta o fruto do Espírito é o maior testemunho do poder do Espírito Santo e da Sua capacidade em tornar novas todas as coisas. ▲ A única esperança de qualquer geração é renovar-se em Jesus Cristo pelo Seu Espírito Santo. ▲ A minha oração é que todo o nosso povo seja “cheio com o Espírito”, tanto para salvação pessoal como para trazer avivamento e renovação ao mundo. □ —WILLIAM J. PRINCE, Superintendente Geral

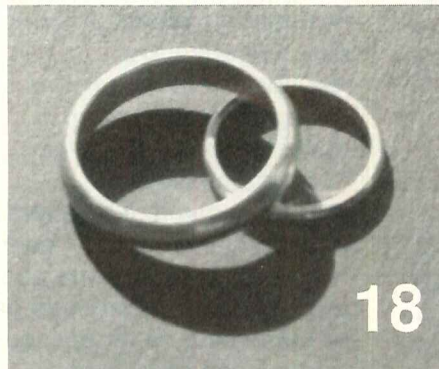
*A resposta bíblica à Nova Época é o caminho antigo para nova vida através do Espírito Santificador.*



## NESTE NÚMERO



**Fotos:**  
p.5—P. Stroud  
p.14—L. Cantrel  
p.17—L. Schultz  
p.27—D. Lima  
p.20,24—NASA



**RAY HENDRIX**, Director Geral  
**JORGE M.S. BARROS**, Coordenador Internacional  
**MANUELA C. DE BARROS**, Directora Editorial  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista

# ARAUTO

DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO  
Volume XXII    JANEIRO, 1993    Número 1

**ARAUTO DA SANTIDADE**, USPS 393-310, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1993) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

**ARAUTO DA SANTIDADE**, USPS 393-310, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1993) by Nazarene Publishing House. *Postmaster*: Please send change of address to ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

## 2 O NOVO CAMINHO

William J. Prince, Super. Geral

## 4 INOVADORES

Jorge de Barros

## 5 O PILOTO

Paula Troutman

## 6 ORIENTAÇÃO

Dorothy B. Kidney

## 7 ESPERANÇA VIVA PARA

A IGREJA VIVA    H. T. Reza

## 8 A SANTIFICAÇÃO À LUZ DE

TRADIÇÕES E REGRAS    Fernando M. Almeida

## 9 EPIFANIA: NA ESTEIRA DOS MAGOS

Acácio Pereira

## 10 PREDIÇÕES PARA O ANO NOVO

Leslie Parrott

## 11 VAMOS COLABORAR

Eudo T. de Almeida

## 12 RESOLUÇÕES

PARA 1993

## 13 ÁLBUM

DAS IGREJAS

## 14 INFLUÊNCIA INCONSCIENTE

Raymond C. Kratzer

## 15 A

BÍBLIA

## 16 DESCOBERTA DE ROLOS

DO MAR MORTO    Lorraine O. Schultz

## 18 DIVIDENDOS DO AVIVAMENTO

Eno de M. Castanho

## 19 AS ALIANÇAS DO CASAMENTO

NÃO SE ALUGAM    Sérgio Franco

## 20 "POR TODO O MUNDO"

Manuela C. de Barros

## 22 DECISÕES ACERTADAS

Emery D. Twoey

## 23 POR QUE ESTÁS PARADO?

(Juventude em Foco)    António M. Gonçalves

## 24 PANORAMA GLOBAL

António M. de Pina

## 25 PÁGINA DEVOCIONAL

Manuela C. de Barros

## 26 PERGUNTAS

E RESPOSTAS

## 27 INFORMAÇÕES

E NOTÍCIAS NAZARENAS

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,  
administradora

ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA  
(Associação da Imprensa Evangélica)



# INOVADORES

Inovadores são, por regra, apreciados só muito tarde, só quando deixou de ser *novidade* o contributo que deram.

Deve-se isso à habitual cautela com que recebemos inovações. Desejamos ter a certeza de que não são “heréticas”, de que não vão alterar drasticamente o equilíbrio do quotidiano, de que não se trata de mais uma ideia leviana que trará maior prejuízo que benefício.

No campo teológico a advertência já nos vem dos dias de Paulo, ao precaver-nos ele de “ventos de doutrina”, invenções e “fábulas”. (Efésios 4:14; I Timóteo 1:4, 4:7)

Mas um inovador não é, necessariamente, um econoclasta, pessoa perigosa ou alguém que destrói monumentos antigos só para erigir outros que levem sua efígie e estampa.

O princípio de qualquer ano caracteriza-se pela febre de inovar, mudar coisas, alterar sistemas. Presta-se bem para isso o calendário. Fechamos contas em Dezembro, para começar a contabilizar tudo desde Janeiro; usamos o marco do tempo para suspender programas ou começar outros; alteramos métodos e movimentamos pessoal; actualizamos documentos e lançamos novos modelos; elegemos e empossamos líderes.

Mas nem por isso deixamos de olhar com desconfiança esses poucos indivíduos que parecem salientar-se do grupo, caminham em ritmo mais acelerado, possuem o dinamismo de fazer mover as coisas e andam sempre a abrir novas portas, convidando-nos a entrar. Eles têm uma espécie de calendário interno um tanto desfasado do nosso e, sendo parte da denominação, causam à mesma algum desconforto pelos seus olhos críticos ou ao incitá-la a enveredar-se por atalhos virgens.

A Igreja abarca História e Profecia. A História diz-nos donde e como viemos, quem somos no espaço e no tempo. Ela tem documentos, retratos e evidências que podem suportar o escrutínio de laboratórios, tribunais e academias. Há segurança na História. Escrita só quando já não pode melindrar seus personagens, oferece-nos a opção de opinar e de escolher métodos de produtividade verificada. Falta-lhe o elemento risco, um salto no que ainda não foi, um desafio à experimentação, o convite a fronteiras inexploradas.

Mas enquanto a História repousa em tomos alinhados nas bibliotecas, a Profecia espreita em cada canto, aguardando o vindouro com um misto de antecipação e assombro. Falta à Profecia a abundância de detalhes e o conforto de trilhos familiares. Falando dum mundo que ainda não é, ela

omite pormenores que talvez nem entendêssemos, por limitação de dados e insuficiência vocabular. Entra então em cena o inovador. Há nele uma espécie de pesquisador do amanhã, um profeta amador, salvo o devido respeito. Sem perder de vista os marcos postados lá longe pela Profecia, ele ousa também questionar processos e métodos usados para os alcançar. Argumentando que o tempo nem sempre concede legitimidade a métodos ou perpetuidade a sistemas, pergunta se não existem outros meios que acelerem a efectividade dos nossos esforços. Abre-se, por isso, à crítica e à observação um tanto ressentida dos que julgam ameaçados métodos favoritos. Inovadores ouvem com frequência a pergunta: “Se não está quebrado, porque tentar consertar?”

Mas o inovador autêntico é mais que mero promotor da diversidade. Para ele, o processo nunca deve sobrepor-se ao alvo, em termos de integridade, importância e prioridade. Há limites sagrados para o inovador autêntico: os fins nunca são sacrificados a meios escusos ou dúbios.

Robert B. Tucker oferece-nos dez indicativos dum inovador. Embora escreva para uma audiência secular, Tucker oferece paralelismos que podem ser aplicados com proveito aos nossos círculos:

## INOVADORES

- 1 Procuram, por toda a parte, novas oportunidades.
- 2 Desafiam ideias preconcebidas, assunções e preconceitos.
- 3 Descobrem tendências antes de outros o fazerem.
- 4 Redefinem seus alvos constantemente.
- 5 Desenvolvem e sujeitam a provas ideias próprias e, também, estão abertos a conceitos de outras fontes que possam aproveitar e usar.
- 6 Dependem da intuição para tomar riscos, têm a habilidade de ler pessoas e de lidar com decisões complexas.
- 7 Pensam em termos de longo prazo e persistem quando outros desistem.
- 8 Encontram meios de fazer coisas quando as circunstâncias são adversas.
- 9 Procuram opiniões tanto positivas como negativas de subordinados, colegas e clientes.
- 10 Gostam de colaboração no trabalho e organizam grupos para implementar projectos.

Inovadores deste calibre não constituem ameaça ao trabalho de Cristo. Mas sempre fica mais pobre o trabalho que os amordaça. □

— JORGE DE BARROS



# O PILOTO



→ Quando se vive numa ilha de 16 por 20 quilómetros, não há muitos lugares aonde ir. Por isso, os meus filhos e eu estávamos sempre prontos para “dar um passeio”. Uma viagem ao aeroporto não constituía excepção, aliás, nesse dia, tínhamos boa razão para ir! O meu pai, avô dos meninos, partia de S. Vicente, a ilha onde vivíamos, para visitar a ilha de Santiago, em Cabo Verde.

→ Chegamos ao aeroporto com tempo de sobra para ver o avião chegar, receber combustível e fazer preparativos para o voo. Meu pai apontou para um homem de porte distinto, perto do avião. “Esse é o piloto. E é chamado *o piloto* porque tem mais experiência que os outros”.

→ Em poucos minutos, foram chamados os passageiros e meu pai entrou no avião. Embora procurássemos não nos preocupar demasiado, ao viajar entre as ilhas, sempre orávamos quando o avião levantava voo. Achar muitos que o aeroporto de S. Vicente é o pior do arquipélago para decolagem e aterragem, devido aos ventos fortes; por isso, era confortante saber que “o piloto” tinha o controle do aparelho.

→ O voo foi normal e quando o avião começou a descer no aeroporto da Praia, Santiago, meu pai estava pronto para sair e esticar as pernas. Mas então a tripulação anunciou que havia algo errado com o avião. Teriam de continuar voo até ao aeroporto da ilha do Sal onde seria reparada a avaria. A tripulação permaneceu calma e, embora os passageiros ficassem alarmados, seguiram as instruções para uma aterragem de emergência.

→ *O piloto* conduziu o avião até à ilha do Sal e, mal aterrou, os passageiros aplaudiram pensando que tinha passado o perigo. O que eles não sabiam é que estava precisamente a começar, pois ao sobrevoarem o aeroporto da Praia o piloto descobrira que o avião estava sem travões. Voara para o Sal por ser aeroporto internacional e ter as maiores pistas de

Cabo Verde. *O piloto* sabia que só ali poderia aterrar com segurança. Ele comunicara com o aeroporto do Sal e tudo ali estava preparado para o pior.

→ Logo que o avião tocou o solo no Sal, *o piloto* procurou diminuir quanto pôde a velocidade e, depois, desligou os motores para evitar risco de fogo ou explosão. O avião ultrapassou a pista por alguns metros e parou a pouca distância dum barranco.

→ Só depois dos passageiros saírem do avião, verem que ele estava fora da pista, cercado de equipamento de



emergência, é que compreenderam quão grave tinha sido a situação. Confiando nos anos de experiência, *o piloto* conservara-se calmo e fizera o que podia para resolver a crise. Uma notícia do jornal local dava crédito ao *piloto* pelo fim seguro do que podia ter sido um acidente desastroso.

→ Passados dias, e já em casa, meu pai contou-nos a experiência. Enquanto eu escutava acerca do *piloto* e como salvara o avião de acidente fatal, pensei noutro Piloto que estivera a bordo nesse dia: o Piloto dos pilotos, **O PILOTO**. Pode ter sido simples coincidência *o piloto* controlar a situação no voo daquele dia, mas não foi coincidência estar a bordo **O PILOTO**. Quando somos Seus, podemos descansar: no princípio do ano ou em qualquer estágio da vida, **O PILOTO** sabe como levar-nos ao lar em plena segurança. □

—PAULA TROUTMAN

**O avião ultrapassa a pista.**



# ORIENTAÇÃO

## “PODERÁ ALGUÉM DIZER-ME ONDE ESTOU E PARA ONDE VOU?”

**H**á tempos parei num restaurante de certa cidade para jantar. O restaurante situava-se num cruzamento muito movimentado com o ruído de quatro linhas de tráfico.

De repente a porta abriu-se e entrou de roldão uma senhora motorista de meia idade, frustrada. Com as chaves do carro na mão, parou a pouca distância do balcão e, sem se dirigir a qualquer pessoa em particular, perguntou em voz alta: “Poderá alguém dizer-me onde estou?”

Eu ri — não porque achasse graça à senhora, mas porque eu tinha estado diversas vezes na mesma situação.

Verifiquei que ela não só desconhecia onde estava mas também para onde ia. Possuía o nome dum parque de reboques e um número de rua, mas nunca tinha estado nessa área.

Alguém disse-lhe o nome da rua onde se encontrava. Depois, três de nós demos-lhe orientações opostas de como chegar ao destino. As minhas indicações consistiam numa sugestão inadequada de ela virar à direita, depois da ponte. Numa mesa perto de mim um cliente disse-lhe que voltasse à direita, a seguir ao restaurante. Mas o homem do balcão que, aparentemente, percorria todos os dias essa estrada na ida e volta para o serviço, explicou-lhe quantas luzes tinha de passar, em que rua devia voltar e quantos quarteirões precisava de percorrer depois de virar.

A mulher saiu, cansada de lutar no meio do tráfico à hora de ponto, numa cidade desconhecida, mas com a esperança renovada pelas orientações claras do homem do balcão.

Sentei-me a beber café, pensando em quantas vezes nós precisamos de ajuda nesta vida. Às vezes necessitamos do conselho dum bom amigo, dar ouvidos a um membro da família ou, então, da fortaleza dum culto de domingo. Na doença correspondemos ao toque meigo duma enfermeira e à presença confortante do médico. Precisamos do mecânico para consertar o carro, do canalizador para consertar tubos, e do vizinho para nos ajudar no quintal, ou em alguma reparação.

Deus também confia na ajuda das pessoas. Na parábola do Bom Samaritano, Deus não toca e cura sobrenaturalmente o homem que fora deixado quase morto à beira da estrada. Em vez disso, Jesus conta que o homem ferido foi ajudado por um viajante que lhe tratou as feridas e o levou para uma hospedaria onde cuidassem dele. Pessoas ajudam pessoas. Gente comum gasta tempo em ajudar gente comum. Deus ensina-nos a amar uns aos outros.

Às vezes estamos tão ocupados que não vemos a pessoa à beira da estrada espancada por “salteadores”, ferida por problemas da vida, negligência e isolamento, esmagada pela tragédia ou perdida no meio de sinais confusos da estrada. Parece haver sempre tanto que fazer e tão pouco tempo. Mas a essência da vida é ajudar o próximo. Jesus fê-lo durante toda a Sua vida.

Por vezes a existência torna-se tão complicada que, como a motorista desorientada, sentimos vontade de levantar as mãos e perguntar: “Poderá alguém dizer-me onde estou e para onde vou?” Nessas ocasiões apreciamos amabilidade fraterna e orientação clara. □ —DOROTHY B. KIDNEY



—H. T. REZA

# ESPERANÇA VIVA PARA A IGREJA VIVA

Quando lemos, em Romanos 12:12, “alegrai-vos na esperança”, parece que somos transplantados ao reino do irreal. E isto é assim porque tanto a alegria como a esperança são intangíveis.

No entanto, uma meditação mais profunda situa o valor total na palavra “esperança”. Esta esperança é tão real, segura e imperecedoura que só pensar nela nos enche de regozijo. É uma verdadeira ilustração do significado de fé mencionada em Hebreus 11:6 — “Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus, creia que ele existe”. É uma fé firme, tão real como a própria realidade.

Nos evangelhos o termo *igreja* vem mencionado apenas duas vezes: em Mateus 16:18 — “sobre esta pedra edificarei a minha igreja”, e em Mateus 18:17 onde se procura trazer o irmão pecador perante a igreja. Mas temos de reconhecer que Jesus, quando falou da igreja, referia-se de certo modo ao

reino de Deus. A frase “reino de Deus” aparece 120 vezes nos evangelhos e apenas 32 nos outros livros da Bíblia. Por outro lado, a palavra “igreja” aparece 110 vezes em Actos, Epístolas e Apocalipse. Por isso E. F. Scott disse que “Jesus proclamara o Reino, mas em seu lugar surgiu a Igreja”.

O livro *Explorando a Nossa Fé Cristã* declara, ao falar da identificação do reino com a Igreja: “invisível” (referindo-se à igreja)... significa aquele grupo de indivíduos sobre os quais Deus governa plenamente. *Visível*, por outro lado, seria a Igreja no seu carácter histórico, concreto, tal como podem observar os homens.

De acordo com Willard Taylor, em *Deus, Homem e Salvação*, a igreja é a comunidade de crentes chamados para fim e tarefa específicos. esta é a Igreja viva, dinâmica, activa, frutífera.

E a esperança viva numa igreja viva é a Segunda Vinda de Cristo. Daí resultar tão real, completa e segura. A Segunda Vinda de Cristo a este mundo para recolher os Seus, é a única esperança que evita desilusões, tristezas e desfalecimento. Quaisquer que sejam as circunstâncias pelas que passamos na terra, há uma redenção do nosso corpo que regulará tudo, que terminará tudo e que proverá felicidade completa para todos.

Por isso, quando Paulo escreve aos tessalonicenses eleva-se a um nível emocional legítimo: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que vos não entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos

que Jesus morreu e ressuscitou, assim, também, aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos, para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descenderá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (I Tessal. 4:13-18).

Mas há uma nota de precaução da parte de Paulo quando diz: “Mas... vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor (a Segunda Vinda) virá como o ladrão de noite; pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição” (5:1-3).

Por outras palavras: a esperança viva numa igreja viva é legítima se não ficar sepultada nas cinzas do esquecimento. A esperança tem que ser contínua e constante para ser viva. De outra forma não passará de som desafinado e ritual morto.

Só quando a igreja é activa, se expressa, movimenta e propaga é que se torna igreja viva, com esperança e uma comunidade criadora. E, ao falar de igreja, referimo-nos a cada membro em particular, o que equivale a colocar a responsabilidade sobre você e sobre mim. □



# A SANTIFICAÇÃO À LUZ DE TRADIÇÕES E REGRAS

***“Passei pelos dois perigos aqui mencionados. Mas, ao experimentar a bênção da inteira santificação, tudo mudou”, diz Fernando Mário Almeida, pastor em Mem Martins, Portugal.***

*Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus (Mateus 5:20).*

Estas palavras de Jesus constituem grande alerta ainda para nós cristãos no limiar do século XXI, na medida em que enfrentamos duas ameaças ao cristianismo autêntico: o perigo de ser crente por tradição e o perigo de achar que viver como crente se resume ao cumprimento de regras.

São estas duas ameaças que, a meu ver, formam o cristianismo-farisaico.

Facilmente nos deixamos enganar pelo erro de pensar que ser crente é uma experiência que “passa de pais para filhos”. Somos levados a pensar que por nascermos em lar evangélico, isso contribuirá de alguma forma para a nossa salvação. Sendo assim, em que diferiríamos dos fariseus? Eles próprios responderam a Jesus: “Temos por pai a Abraão”, rejeitando deste modo a mensagem evangélica. Eles criam que a sua descendência oferecia quanto bastava para serem considerados povo eleito. Não teremos nós a tendência de pensar o mesmo? Meus pais, meus avós, etc., já eram crentes — logo, eu também o sou! Paulo foi claro na sua advertência aos Gálatas: “Separados estais de Cristo vós os que vos justificais pela lei, da graça decaístes” (Gálatas 5:4). O mesmo Apóstolo argumenta na Epístola aos Romanos, capítulos 5 a 8, que a lei trouxe condenação ao homem, uma vez que estabeleceu um padrão e decretou o julgamento. E, por outro lado, Paulo lança um cântico de vitória: “Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (8:1). Notemos que não é para aqueles que esperam salvar-se pelos méritos da tradição familiar: só se livram da condenação os que se acham em Cristo.

O segundo perigo é o de se resumir a vida cristã a simples cumprimento de regras. É muito fácil para nós, nazarenos, abrirmos as páginas do MANUAL e lermos o conjunto de regras e práticas requeridas do crente que deseja ser membro da Igreja do Nazareno. E, com a nossa ênfase à santidade, caímos também no erro de achar que teremos vida de santidade simplesmente por cumprir essas regras. Permitam-me ressaltar três ideias expostas pelo Dr. Russell P. Shedd no seu livro *Lei, Graça e Santificação*. Segundo ele, existem três

vias pelas quais os crentes procuram hoje a santificação: o Tradicionalismo, o Formalismo e o Legalismo. Quando achamos que tradições têm de ser seguidas, conformamo-nos a rituais ou nos singimos a regras, considerando tudo isso âmago da nossa vivência cristã, estamos nos enganando totalmente quanto ao significado da santidade cristã.

A vida cristã de santidade é mais interior que exterior, partindo do coração e não de compulsões externas. Assim, ela é mais uma dinâmica espiritual. Quando Jeremias escreveu sobre o novo pacto que Deus iria fazer com o Seu povo, legou-nos afirmações que a santidade de vida começa com a actividade de Deus no coração do homem. “Eu o farei”, “imprimirei as minhas leis”, “no coração lhes escreverei”. A vida em santidade começa com a graça divina. Para nós, wesleyanos na doutrina, começa pela santificação inicial alcançada na obra da regeneração do homem. Sendo ela uma dinâmica espiritual, deve o crente buscar a inteira santificação pela obra do Espírito Santo derramado no coração, quando neste o Espírito habita plenamente. É pela habitação em nós do Espírito Santo que os pensamentos, a vontade e as acções são motivados para a obediência em santidade diante de Deus.

Portanto, de forma alguma estaremos falando de antinomismo ou libertinagem, mas sim, de andar no Espírito. E eu só o posso fazer quando é o próprio Espírito Santo a impulsionar para isso, visto que andar no Espírito implica crucificar a carne e suas paixões. E isto me leva a seguir uma dinâmica — não de leis que sou obrigado a cumprir mas espiritual, submetendo-me de coração à vontade de Deus para a vida dos Seus filhos.

É minha oração que vivamos não um “cristianismo-farisaico”, mas que busquemos o Poder de Deus para salvação e santificação. Deixemos de lado as obras da lei e vivamos no Espírito, que isso naturalmente fará brotar a lei não como compulsão externa, pois ela se evidenciará em coração submisso à vontade de Deus. Se o coração for puro, também o será a conduta. □

—FERNANDO MÁRIO ALMEIDA



# EPIFANIA: NA ESTEIRA DOS MAGOS

☆ Era costume na aldeia onde eu nasci, em Portugal, cantarem-se as “janeiras” e os “reis”. O povo conservava com brio essa tradição. Nos dias um e seis de Janeiro, crianças e adultos cantarolavam de porta em porta, até altas horas da noite, quadras populares referentes aos magos. A meu ver, constituía uma boa prática recordar a narrativa do Evangelho de Mateus 2:1,11 — “Eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém... E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe e, prostrando-se, o adoraram”. ☆ Esta passagem bíblica é tão viva e fascinante que nos leva ao país de sonhos encantados com personagens reais de terras longínquas, viagem repleta de peripécias, estrela deslizando nos ares, um rei cruel e trapaceiro, presentes de ouro, incenso e mirra, bem como um nascimento misterioso. ☆ Na realidade, os magos descobriram uma estrela no firmamento e seguiram-na. Mas isso não impediu que tivessem de enfrentar ao longo da viagem riscos, dúvidas e imprevistos. Quando chegaram a Jerusalém, era natural que dessem por terminada a busca do Menino. Ali se encontravam as autoridades romanas e judaicas da Palestina, além dos príncipes dos sacerdotes e escribas. Eles deviam ter notícias frescas... ☆ Mas nem o rei Herodes nem os peritos na lei deram aos magos resposta certa e imediata. Limitaram-se a consultar as Escrituras: “E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há-de apascentar o meu povo de Israel” (Mateus 2:6). Procederam como máquinas automáticas, distribuidoras de respostas sempre prontas para resolver problemas e dificuldades. ☆ Mostraram-se insensíveis e receosos. Também nós, por vezes, os imitamos perante angústias e dramas que afectam a sociedade. Há misérias à nossa porta que precisamos de sondar e atender. O povo sofre. E talvez pudéssemos ser um pouco mais atenciosos, pondo de lado comodidades e aspirações balofas. Imitemos o espírito de humildade e abnegação dos magos. A viagem por este mundo nem sempre é fácil. Mas, se formos fiéis até ao fim, havemos de encontrar o Rei de reis e o Senhor de senhores. ☆ Como é bom ter um Deus tão maravilhoso que desce à estrada do homem para o acompanhar e compartilhar com ele aflições, misérias, lágrimas e esperanças! Louvemo-IO com a multidão dos exércitos celestiais: “Glória a Deus... paz na terra” (Lucas 2:14). ☆ Há dias que eu não encontro qualquer incentivo em olhar para a estrela dos magos. Fico como que acorrentado na contemplação da aspereza do caminho e aturdido com as surpresas da viagem. Penso até nos anos que Deus empregou para preparar o povo escolhido, cumulando-o de atenções, enviando-lhe profetas com a incumbência de manter sempre acesa a luz da esperança. No entanto, quando o Messias veio, a primeira adoração solene foi-lhe prestada por gentios: os reis magos. Ficaram de lado os de casa, aqueles que pareciam ter lugar assegurado no reino! “Maravilhosas são as tuas obras, Senhor, e a minha alma o sabe muito bem” (Salmo 139:14). ☆ Um dos costumes na quadra do Natal é trocar presentes envoltos em papel fantasia, atados com fios dourados ou prateados. Alguns chegam a acreditar que se trata de forma fácil e cómoda de pagar dívidas atrasadas. Mas nós, como cristãos, devemos ultrapassar costumes e tradições. Não só dar presentes, mas transformar-nos em dádiva. ☆ Acaso, teriam os magos percebido que os presentes que eles ofereceram eram tremendamente insignificantes para a grandeza do Menino? Perante o amor divino, não teriam eles achado insuficientes o ouro, o incenso e a mirra? ☆ Jesus Cristo veio a este mundo para nos trazer a salvação e, também, ser o Dom por excelência. Apesar disso, não deixou de fazer pedidos: antes de nascer pede um “sim” a Maria e um lugar na hospedagem; a João Batista pede que o batize; aos apóstolos que O sigam; a Levi um lugar à mesa e à samaritana um pouco de água. Mais tarde pede um jumentinho para entrar em Jerusalém e uma sala para celebrar a Páscoa com os discípulos. E, após a Ressurreição, pede comida aos apóstolos. O Senhor conta com todos e aguarda a resposta de cada um... ☆ Neste começo de 1993, olhemos para Jesus, “a resplandecente estrela da manhã” (Apoc. 22:16). É significativo como os elementos inanimados cumprem fielmente a sua função de “sinais”. A estrela, por exemplo, serviu de sinal na esteira dos magos à procura do local onde nascera o Salvador. Sejamos também sinais a apontar o verdadeiro caminho que conduz a Belém e a Cristo. □ —ACÁCIO PEREIRA



● Dezembro é o tempo em que colunistas gostam de escrever sobre os dez melhores ou maiores ou mais importantes de qualquer coisa para o novo ano. É também a altura quando fazem predições para o ano

vindouro. A Radio e a TV estabelecem mesa-redonda com especialistas internacionais que combinam seus conhecimentos para revelar "as coisas que hão de vir". Os comentadores desportivos, os analistas do governo, os que fazem prognóstico da Bolsa estão entre quantos predizem os eventos que darão forma ao ano que entra.

Mesmo videntes famosos estudam a sua bola de cristal para terem um panorama do futuro. ● Na verdade, fazer predições para o novo ano não é tarefa difícil. A natureza humana tem mudado muito pouco nesses últimos seis mil anos. Com base em acontecimentos dos dois anos precedentes, alguma coisa relacionada acontecerá, pela certa, no ano imediato. ● Para a

maioria das pessoas, o ano que começa não será um *novo* ano, mas *mais* um ano. Continuarão vivendo com os mesmos preconceitos, criticando as mesmas pessoas e resmungando sobre as mesmas coisas. É preciso ter coragem para mudar velhos hábitos mentais e, para o maior número de pessoas, isto é exigência demasiada. ● Para a

maioria, o *próximo* ano será um tempo para aprofundar velhos sulcos, em vez de abrir novos trilhos. Os mesmos problemas espirituais e as mesmas circunstâncias esmagadoras serão enfrentadas no novo ano, da mesma maneira inadequada como no ano anterior. Para se irradiar a força de Deus, tem de haver poder espiritual e confiança

mais profunda do que o cometimento superficial da maioria dos cristãos. Por consequência, aprofundarão velhas rotinas, evitando no processo novos trilhos para o novo ano. ● Para a maioria, o *próximo* ano será *mais* um ano para se manterem ocupados, mas não produtivos. Telefones tocarão, rodas de carros

continuarão a girar e muita poeira há de ser revolvida. Mas, na maioria dos casos, a paragem final da máquina indicará o fim de outro período de tempo, mas não necessariamente o alcance de alvos

significativos. Produtividade individual requer cometimento, auto-disciplina, consagração e muito trabalho, dia após dia. Isto é requerer um preço maior do que muita gente deseja pagar.

● Vejamos estas maneiras de fazer do ano a iniciar o seu ano para triunfar; pode vir a ser o melhor ano de sua vida:

● 1. Comece o ano com um período de auto-análise. De acordo com um homem célebre, "A vida que não é examinada não merece ser vivida". Estipule datas para exames regulares e periódicos de atitudes, tendências de comportamento e relacionamentos espirituais. "Conheça-se a si mesmo". ● 2. Ponha por escrito os alvos que para si tenham significado. Podem envolver várias áreas da vida, incluindo mente e corpo, o sagrado e o secular, lar e negócio, questões de âmbito pessoal ou de interesse público.

● 3. Escreva em detalhes processos a seguir para realizar os alvos que você estabeleceu. Dê tempo para que a fé comece a operar. Dê tempo para que Deus faça algo inesperado, após você exaurir seus próprios recursos tentando alcançar tais alvos. ● 4. Leve avante, com persistência, as suas decisões. Seja o seu próprio capataz. Evite racionalização de suas falhas. Antes, use auto-disciplina, fé ou obras. ● Viva com Cristo, tendo-O como Senhor e Mestre da sua vida, da maneira mais prática. Um cristão denominacional, um cristão teológico e um cristão sob o ponto

de vista ético podem ser leais à sua igreja, compreender a doutrina, viver de forma impecável — e ainda não viver como se Cristo fosse realmente seu Senhor e Mestre. *Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus.* (Gálatas 2:20). □

## PREDIÇÕES PARA



## O ANO NOVO

— LESLIE PARROTT

(De "Atitudes")



# VAMOS COLABORAR

☛ Visitando uma estância de repouso, vi logo à porta o aviso em letras gordas: "Entrada proibida a pessoas sem autorização". Dentro, outros avisos proibindo futebol no recinto da piscina, deixar objectos de valor nos banheiros, deitar papéis no chão ou entrar na piscina sem passar pelo "tapete de água".

☛ Pelos avisos a gerência pedia "colaboração" para o bom funcionamento da estância.

Desejava ordem e decência para os frequentadores ou sócios.

Assentado sob uma árvore, meditei quanto ao valor duma cooperação honesta e sincera na obra do Senhor. Recordei com saudades os primórdios do meu ministério e de como Deus me enviou pessoas para ajudar.

Recordei minha mulher dando tanto sem, contudo, descuidar o lar; um irmão que chegava do trabalho e, pouco depois, pegava num acordeão para juntos irmos evangelizar. Mas também não deixei de lamentar ocasiões em que uma colaboração a tempo teria mudado situações, resolvido problemas e feito avançar a Obra.

☛ A Bíblia está cheia de apelos à cooperação. Foi Adão o primeiro a receber um pedido específico de colaboração, assim subentendido: "Adão colabora comigo para que tudo dê certo. Juntos, poderemos.

iniciar uma humanidade feliz. A única coisa que te peço é que não toques naquela árvore. Podes usar de tudo, menos tocar nela. Não faças agora perguntas, um dia saberás..." ☛ Abrão também

recebeu um pedido de colaboração: "Escuta Abrão, tenho planos de construir uma grande nação e dela algo maravilhoso acontecerá para o bem de toda a humanidade". Josué estava em franca campanha de guerra e deu colaboração a todos pedindo "separação e consagração", também que se abstivessem temporariamente de coisas legítimas e se concentrassem bem no que iam fazer.

Recomendou que ninguém tocasse nos despojos de guerra. Mas, quando tudo ia bem, Acã tocou, escondeu e mentiu. A derrota vergonhosa em Ai veio após a grande vitória de Jericó.

☛ Nunca é mais urgente e necessária a colaboração que quando há mudança pastoral. O novo pastor tem a enorme tarefa de cativar e conseguir a colaboração dos membros.

Enquanto isso não acontece, há atraso na obra do Senhor. Alguns não simpatizam com ele, outros não gostam da sua maneira de falar ou do jeito da esposa; e, assim, mudam-se atitudes e a Obra sofre. ☛ Há vários tipos de colaboradores e talentos escondidos muitas vezes atrás

dum bom dizimista. Conheci um que poderia colaborar com o periódico da igreja, ser professor na Escola Dominical e até pregar, mas somente dizimava. Eu gosto de pensar nos homens que transportaram o paralítico.

Deveriam ser quatro e bem podem simbolizar um que falou da possibilidade de cura, outro que orou para que tudo acabasse bem, outro teria oferecido ajuda financeira para consertar o telhado e o quarto para conseguir o transporte. Mas todos eles pegaram na maca. ☛ A igreja

funciona mais ou menos da mesma maneira. Um dá com generosidade, outro é intercessor, aquele visita, aqueloutro lecciona, mas todos assistem aos cultos da manhã e da noite para louvar e evangelizar. Porém, há um tipo de colaborador raro que faz ou procura fazer o que os outros não gostam. Para Estêvão, servir às mesas ou pregar era caso espiritual, ocupação atribuída pelo Espírito Santo. ☛ Há diversidade de ministérios, de dons e de operações; mas o Espírito é o mesmo que controla o funcionamento operando tudo em todos, sem preconceitos.

☛ Certa vez um grupo de testemunhas de Jeová invadiu o nosso bairro e passou pela igreja. Eu estava limpando e pintando o



prédio. A minha aparência era a dum operário. Perguntaram-me quem morava na casa ao lado e respondi que era o pastor. Minha mulher chamou-me que tínhamos visitas. Assim, pouco depois apareci, sujo de tinta e com pincel na mão. Em determinada ocasião da conversa, uma pessoa do grupo olhou para mim e disse: "O Senhor mentiu-nos, pois é o pastor..." Interrompi e disse: "Quando falaram comigo na frente da igreja, não me cumprimentaram nem me perguntaram quem eu era. Sou muita coisa nesta igreja: professor da Escola Dominical, músico, conselheiro, às vezes varredor, pintor e também pastor. Sou um verdadeiro zelador (ênfatizei) e também conheço a Bíblia. Quando vos vi, lembrei-me dum conselho de Jesus do Qual sou testemunha: "Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas" (Mateus 10:16). Eles saíram rapidamente. Hoje, ao recordar o incidente, achei que foi bom pintar, varrer e passar por zelador da igreja, porque isso me deu a oportunidade que desejava de compartilhar meu testemunho. Uma das senhoras passou a cumprimentar-me na rua, com amizade. ➤ Outra vez vi um dos senhores a tentar empurrar o carro. Parei e dei uma ajuda. O obrigado que recebi com olhos brilhantes de admiração, foi como que abrir uma janela em dia de muito calor. ➤ Vamos colaborar na Obra. "Colabore", dizia o anúncio na estância e eu, com os olhos fechados, recordei e agradei a Deus pelos bons colaboradores que me tem dado, pois a Obra não vai sem eles. "Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo" (Romanos 16:9), dizia Paulo. Obrigado, Senhor, pelos "Urbanos" de ontem e de hoje! □

—EUDO T. DE ALMEIDA

# RESOLUÇÕES PARA 1993

*Mas o nobre projeta coisas nobres, e na sua nobreza perseverará (Isaias 32:8).*

**1** Como Paulo, esquecer as coisas que ficaram para trás, avançar para as que estão adiante e prosseguir para o alvo [Cristo] (Filipenses 3:12-14).

**2** Como Abraão, não levar em conta as circunstâncias, mas confiar inabalavelmente em Deus, apegando-me às Suas infalíveis promessas (Romanos 4:18-22).

**3** Como Moisés, preferir sofrer a usufruir os prazeres transitórios do pecado (Hebreus 11:24-27).

**4** Como Jó, ser paciente e descansar na soberania dos propósitos divinos (Jó 42:2).

**5** Como Josué e Caleb, não ficar desencorajado em circunstância alguma, por mais adversa que seja (Números 13:30).

**6** Como José, recusar as seduções da carne (Gênesis 39:12; I Coríntios 6:18).

**7** Como Estêvão, conceder perdão àqueles que me ofenderem (Atos 7:60).

**8** Como os crentes de Bereia, receber a Palavra com toda a avidez e examinar as Escrituras todos os dias (Atos 17:11; Salmo 119:93-97).

**9** Como Davi, honrar ao Senhor com os meus bens e não oferecer a Deus aquilo que nada me custe (II Samuel 24:24; I Crônicas 29:10-17; Provérbios 3:9-10).

**10** Como Jacó, insistir com Deus, no vale, por Seu favor e lutar até ver o Sol nascer (Gênesis 32:22-29; Oseias 12:3-6).

**11** Como bom dispenseiro da multiforme graça de Deus, esforçar-me para que ninguém passe em vão pelo meu lado (I Pedro 4:8-10; Gálatas 6:10; Romanos 12:17-18).

**12** Como Gideão, procurar conhecer a vontade de Deus, antes de realizar qualquer empreendimento (Juizes 6:36-40).

**13** Como Pedro, apropriar-me do perdão divino e começar de novo, se preciso (João 21:15-19).

**14** Como discípulo, identificar-me com o Mestre evidenciando Seu amor no viver diário (João 13:35).

**15** Como CRISTO, viver para servir e não para ser servido (Mateus 20:26-28). (Transcrito do IBDB)

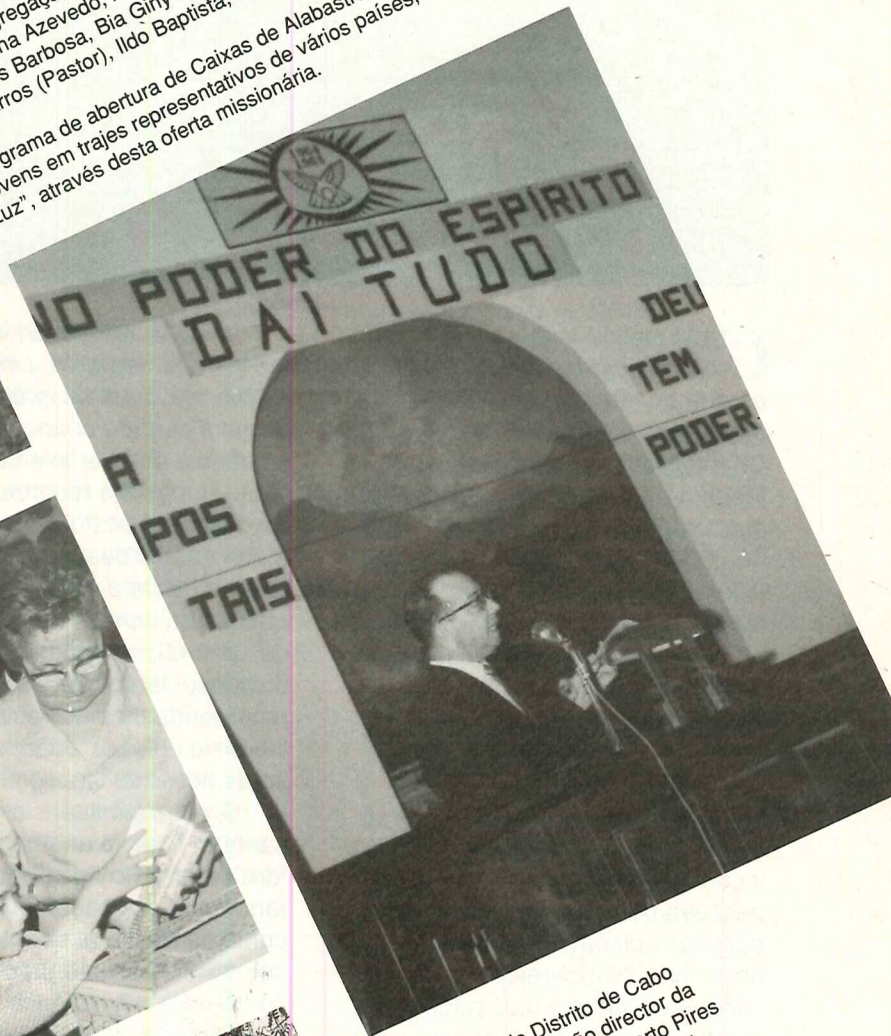




▶ Primeira Junta da Igreja do Nazareno da Praia, Cabo Verde, após assumir esta congregação o auto-sustento, em 1963. (Da esq. p. a. dir.) Fila de trás: Ambrozina Azevedo, Antônia Fonseca, Manuela C. Barros, Annie Ferro, Alice Antunes Barbosa, Bia Giny Firmino. Frente: Edna Wahnnon, José Fontes, Jorge de Barros (Pastor), Ildo Baptista, José C. Rodrigues e Maria Júlia Silva.



▶ Programa de abertura de Caixas de Alabastro, em Mindelo, Cabo Verde, 1967. Jovens em trajas representativos de vários países, incentivam a "Espalhai a Luz", através desta oferta missionária.



▶ Assembleia do Distrito de Cabo Verde, 1964. O então director da Editora Nazarena, Humberto Pires Ferreira, dá seu relatório anual.



▶ Elementos da mesma congregação, de todas as idades, respondem ao desafio lançado, trazendo as suas Caixas de Alabastro com ofertas para evangelismo mundial.



▶ Prédio de apartamentos construído em 1965, na Cidade da Praia, para a Caixa de Aposentação de Pastores Nazarenos de Cabo Verde.



# INFLUÊNCIA INCONSCIENTE

—RAYMOND C. KRATZER

Cada indivíduo é o criador duma aura indescritível que emana da sua personalidade e afecta a quantos contacta. Chamamos a isto "influência". Mesmo a Lua, apesar de planeta e afastada da Terra mais de 400.000 quilómetros, tem grande influência nas marés oceânicas. No entanto, até a pessoa mais humilde tem maior influência que os planetas, porque o seu impacto se estende a eternidade e continua após as estrelas e a própria Lua desaparecerem.

Os Actos dos Apóstolos mencionam a influência inconsciente de Pedro quando passava pelas ruas. Várias pessoas colocavam seus amigos enfermos em lugares onde a sombra do Apóstolo os pudesse atingir (Actos 5:15). Pedro não estava ciente de que eles confiassem assim no seu relacionamento com o Grande Médico. Entretanto, como aroma penetrante, a sua presença transmitia força, coragem e fé aos que necessitavam duma ponte para chegar ao Salvador.

João Wanamaker, insigne homem de negócios, conta duma mulher de Deus na igreja a que assistia quando criança e da influência que ela exercera na sua vida. Ainda hoje recorda o xaile roxo que ela costumava usar. Muito depois dessa santa mulher ter partido para o Senhor, sempre que ele se achasse no processo de concretizar algum negócio duvidoso, lembrava suas recomendações. Parecia que ela lhe dizia do céu: "João, eu sei que serás honesto. Confio em ti!"

Graças à influência dessa santa mulher, Wanamaker nunca fora desonesto nos negócios. Este fenómeno da graça de Deus continua sendo experimentado como freio perante procedimento contrário à semelhança de Cristo.

Quando eu tinha sete ou oito anos de idade, fui convidado para a festa de aniversário dum amigo. A mãe dele, não cristã, pensou que o melhor presente para o filho e amigos seria levá-los ao cinema depois da folgança em casa.

Creio que o meu coração deixou algumas vezes de bater porque conhecia as regras da nossa família que consideravam o cinema incompatível com os

nossos princípios cristãos. Mas, embora pudesse recusar, acompanhei o grupo, passando por alto as minhas convicções pessoais e as normas do nosso lar.

Nessa noite, quando cheguei a casa, encontrei minha mãe a chorar com o coração quebrantado pela violação ao nosso código moral. Meus pais podiam castigar-me pela desobediência, mas aquelas lágrimas cavaram em mim uma impressão muito mais profunda. Ao longo dos anos de criança e jovem, sempre que era tentado a transgredir, a recordação das lágrimas e sofrimento de minha mãe eram como um muro de protecção contra os ataques de Satanás.

A influência pode ser para bem ou para mal. Os resultados duma vida imprudente e descuidada têm eco especialmente na juventude. Por exemplo, pais que não se preocupam com a casa de Deus ou o Corpo de Cristo contribuem indirectamente para que os filhos julguem não ser importante a igreja. Também se os pais fumam ou tomam bebidas alcoólicas negam com o seu procedimento



qualquer conselho que queiram dar aos filhos sobre os maus efeitos de tais vícios.

Atitudes negativas ou críticas de pessoas influentes na congregação podem ser como fumo que cega, contamina o ambiente e oculta o caminho para o crescimento e poder espirituais. Fazem desaparecer o entusiasmo. Mais ainda, são como sombra da morte que atemoriza a multidão e fere algumas pessoas que virão a sofrer consequências eternas.

Por outro lado, a fé e o optimismo geram bênçãos sem fim. O capítulo 11 de Hebreus menciona várias pessoas que, sob a orientação de Deus, exerceram boa influência. Para termos ideia clara e gráfica do quadro, observemos os versículos 39 e 40: "E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados".

A beleza deste resumo é que, embora tais heróis estejam no céu há milhares de anos, a influência benéfica continua a acrescentar juros à sua recompensa eterna.

O prémio final será no juízo e fim dos tempos: porque só então se poderá avaliar o impacto de suas vidas santas.

Colossenses 1:10 exorta: "Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus". É apelo a uma vida santa em que sombra de obscuridade não ofusca o nosso andar. Se andarmos na luz da Palavra de Deus só bênçãos emanarão de nós. Aqueles que nos contactem serão abençoados por influência inconsciente que nasce do nosso esplendor interno.

Vivamos de tal maneira que, quando chegarmos ao fim da vida e diante do Senhor, não tenhamos vergonha nem temor, porque andámos dignamente na Sua presença.

Quando faleceu um fiel cristão e homem de negócios, a filha do sócio disse ao pai: "Não é verdade que Deus está contente em vê-lo?" Que bela homenagem a uma vida cristã! □

## A BÍBLIA

"A Bíblia contém a mente de Deus, o estado do homem, o caminho da salvação, a ruína dos pecadores, a felicidade dos crentes. As suas doutrinas são santas, os seus preceitos obrigatórios, as suas decisões imutáveis. Leia-a para crer, creia nela para a sua segurança, pratique-a para ser santo. Contém luz para o dirigir, alimento para o nutrir e consolo para o alegrar. É o mapa do viajante, o cajado do peregrino, a bússola do piloto, a espada do soldado, a carta régia do cristão. Aqui restaura-se o paraíso, abre-se o céu, revelam-se as portas do inferno. Cristo é o grande tópico da Bíblia, o nosso bem é o seu desígnio, a glória de Deus o objectivo final. Ela deve persuadir a memória, governar o coração e guiar os passos. Leia-a, lenta e diariamente com atitude de oração. É mina de riqueza, um paraíso de glória, um rio de prazer. É oferecida na vida, abrir-se-á no dia do juízo e perdurará lembrada para sempre. Envolve a maior responsabilidade, recompensará o mais árduo labor e condenará aqueles que lhe minimizam seu conteúdo" (Whitehead).

## E A BÍBLIA NO DIA A DIA DO CRISTÃO

"Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido" (Salmo 1:1-3).

"Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito" (João 15:7). □



# DESCOBERTA DE ROLOS DO MAR MORTO



—LORRAINE  
O. SCHULTZ

.. Foi estimulante o dia 18 de Fevereiro de 1948 em que o Dr. John Trever, membro das Escolas Americanas de Pesquisa Oriental, em Jerusalém, recebeu um telefonema. Omar, cozinheiro árabe, respondera ao telefone cerca das 4,30 horas da tarde. Informou ao Dr. Trever que alguém desejava falar acerca duns manuscritos hebraicos antigos. O Dr. Trever foi ao telefone e atendeu a chamada do monge Butrus Sowmy, do Mosteiro Ortodoxo Sírio, na antiga cidade de Jerusalém. Marcaram um encontro na tarde do dia seguinte. .. Às 14,30 horas do dia 19 de Fevereiro, um taxi parou à porta das Escolas Americanas de Pesquisa Oriental. Omar já tinha aberto as portas de ferro. O Dr. Trever cumprimentou o monge sorridente acompanhado do seu irmão Ibrihim. Convidou-os a seguirem-no até ao quarto, no andar superior. Butrus levava uma bolsa de couro. Ao abri-la retirou um rolo de pergaminho bem embrulhado num velho jornal árabe. Depois tirou um segundo rolo com cerca de 30 cm de comprimento e 15 de diâmetro, feito de couro mais macio com escrita um tanto estranha. O Dr. Trever copiou algumas linhas do rolo maior. Também desembalhou e examinou os outros. Voltou a colocá-los na bolsa que Butrus Sowmy e seu irmão levaram no seu regresso ao mosteiro.

.. O Dr. Trever ficou convencido que os rolos eram autênticos. Ele e outro colega, o Dr. William Brownlee, trabalharam com afinco para fazerem uma tradução exacta. De repente reconheceram Isaías 65:1. Então, concluíram tratar-se dum rolo antigo do livro de Isaías. .. Como e quando foram primeiro encontrados esses pergaminhos?

Um ano antes, três jovens beduínos pastoreavam rebanhos a ocidente do Mar Morto, próximo de Wadi Qumran (duas luas, em árabe) no deserto da Judeia. Kalil Musu,

Juma Muhammed e Muhammed Wolf eram primos. .. Certo dia, Juma, que tinha o gosto de explorar grutas, notou dois buracos estranhos numa saliência rochosa. Atirou uma pedra para dentro do buraco mais próximo e ouviu um som como cerâmica sendo quebrada. Chamou os primos e mostrou-lhes as duas aberturas. Já era muito tarde nesse dia para continuarem a exploração. .. No dia seguinte, levaram o gado a beber a Ein Feshkha. Combinaram os três homens investigar no próximo dia a nova caverna. Mas Muhammed Wolf acordou antes dos primos mais velhos. Saiu do acampamento em silêncio e trepou os 110 metros que o separavam das aberturas das cavernas. Metendo primeiro os pés escorregou pela abertura mais larga conseguindo descer à gruta. .. Seu coração começou a bater com alegria. Viu grandes vasos cilíndricos. Em dois deles encontrou três rolos. Dois estavam embrulhados em tecido velho. O terceiro era de couro e encontrava-se aberto. Ficou desapontado. Em vez de ouro, encontrara três rolos antigos. Saiu da caverna com os pergaminhos e foi ter com os primos. Eles acusaram-no de ter escondido o ouro e de lhes mostrar apenas rolos antigos.

.. Passado tempo, Juma e um filho levaram os três rolos a um acampamento de beduínos, perto de Belém. Mas, por várias semanas, os documentos ficaram dependurados num poste de tenda.

.. Em Março de 1947, Khalil e Juma levaram os três rolos e dois vasos ao estabelecimento comercial de Khalil Eskander (Kando), em Belém. Prometeram-lhe uma comissão de dois terços do preço, se os conseguisse vender. Os três rolos foram mais tarde identificados como o Grande Rolo de Isaías, o Manual de Disciplina e o Comentário de Habacuque. .. A meados de Julho foram vendidos, com um





Cópia do rolo de Isaías encontrado em Qumran.

quarto rolo conhecido como o Gênesis Apócrifo, ao Mosteiro de S. Marcos, em Jerusalém, por cerca de 97 dólares. Depois os rolos passaram para as Escolas Americanas de Pesquisa Oriental. Foi então que, após análise apurada, o Dr. Trever escreveu ao arqueólogo W. F. Albright, da Universidade de Johns Hopkins, em Baltimore, Maryland (EUA), e incluiu algumas fotografias do manuscrito tiradas por ele. A 15 de Março de 1948, chegou a Jerusalém a resposta de W. F. Albright, felicitando o Dr. Trever pela grande descoberta do manuscrito. A cópia de Isaías teria sido escrita apenas 600 anos depois do Profeta ter apresentado a sua mensagem. Escavaram-se ao todo na área onze cavernas. Entre 1947 e 1960 descobriu-se uma verdadeira biblioteca com porções de 800 volumes. A caverna número 1 continha sete rolos intactos. Na número 4 descobriram-se mais de 15.000 fragmentos de rolos misturados. Como poderiam os estudiosos bíblicos reuni-los? Seria tarefa de vulto, pois tinham-se passado mais de 2.000 anos desde que foram escondidos nas cavernas; e tinha-se acumulado sobre eles cerca de 1,80 m. de entulho. Era muito difícil ao arqueólogo penetrar tudo isso e tentar encontrar minúsculos fragmentos de manuscritos.

As descobertas nas onze cavernas constavam de porções de manuscritos de textos bíblicos, apócrifos e pseudepígrafos, bem como de escritos sectários. Também se descobriram fragmentos de livros do Antigo Testamento que não mencionam o nome de Deus. O último rolo encontrado media oito metros e meio de comprimento. Estava bem conservado e era legível. Descoberto na caverna 11, foi chamado o Rolo do Templo porque descrevia a futura construção do Templo de Jerusalém. Quatro rolos enviados aos Estados Unidos foram vendidos em 1954 por 250 mil dólares e regressaram a

Israel. Construiu-se um Relicário no Museu do Livro, em Jerusalém, para guardar os Rolos do Mar Morto. Realizaram-se escavações nas ruínas de Qumran de 1951 a 1956. Foram descobertos dois quartos compridos e estreitos: um devia ter sido sala de jantar, tendo ao lado uma despensa com mais de mil vasos usados nas refeições. Ao outro quarto comprido deu-se o nome de escritório por se encontrarem nele tinteiros antigos. Alguns estudiosos crêem que devia ter sido ali que se copiaram vários rolos

Wadi Qumran (leito de antigo rio que costumava correr na estação pluviosa). A entrada da cave 4 pode ainda ser vista, no canto direito da foto.



antigos. Encontrou-se também na área uma grande cisterna redonda. Perto dela localizou-se um cemitério. Há quem pense que se trata duma comunidade essénica, seita do judaísmo que existiu de cerca de 150 A.C. a 70 D.C. O Relicário do Museu do Livro, em Jerusalém, ainda conserva os Rolos do Mar Morto. Vários já foram traduzidos. Mas reunir fragmentos e traduzi-los é trabalho moroso. O milagre para nós consiste na preservação da Palavra de Deus. Métodos fotográficos mais modernos possibilitam ler letras e palavras do texto bíblico antigo, o que ninguém até agora fora capaz de fazer. A Palavra de Deus ainda hoje está viva. □





# DIVIDENDOS DO AVIVAMENTO

✠ Deus, o propulsor-mor de todos os grandes eventos, deseja dar à Igreja algo que a impulse e a leve aos píncaros da comunhão e da glória divinas. Por isso a Igreja, periodicamente, tem sido sacudida por avivamentos, trazendo resultados surpreendentes. ✠ O avivamento virá e não tardará. Já podemos ouvir, pela fé, o ruído do seu movimento. Quando ele surgir, virá em ondas sucessivas, encapeladas, levando de roldão o pecado, a frieza, a mornidão, o formalismo, o liberalismo e todos os preconceitos numa só enchurrada, despejando o mal nos bueiros do inferno. Já podemos, antecipadamente, sentir as primeiras gotas da chuva serôdia que virá irrigar os corações, preparando o terreno para a sementeira do Evangelho e para uma nova dimensão espiritual. ✠ O avivamento provocará o arrependimento, o abandono do pecado, a purificação, a santidade de vida. Ele despertará o desejo de melhor conhecimento da Palavra de Deus, de meditar profundamente sobre ela, de conhecer a Deus, a Jesus Cristo e ao Espírito Santo, motivando os crentes a uma vida de intensa oração, à busca de poder, ao batismo com o Espírito Santo.

✠ Quando ocorrer esse avivamento sinais, maravilhas, milagres, curas e libertações começarão a manifestar-se, despertando a Igreja para uma acção intensiva de evangelismo. E muitos serão salvos. Os reflexos, lá fora, não se farão esperar. Provocarão curiosidade e interesse. Muitos afluirão aos templos e serão alcançados pela operação maravilhosa do avivamento. Aqueles que estavam fracos na fé serão despertados para outro padrão de vida espiritual e suas almas serão aquecidas e inflamadas pelo impacto do avivamento. ✠ O fogo do Espírito será derramado pela última vez, antecedendo o arrebatamento da Igreja, queimando a palha e o pecado de nossas vidas, pondo fogo nos corações, levando os crentes a experiências gloriosas. E quando o avivamento vier, ninguém poderá detê-lo.

Incendiará os espíritos; a chama se espalhará de maneira incontrolável para os homens, mas maravilhosa aos olhos de Deus. O Senhor Jesus Cristo será glorificado em muitas vidas e serão colhidos frutos abundantes. Aleluia! Amém.

✠ Aguardemos, lutemos e oremos por esse derramar do Espírito Santo.

—ENOS DE MELLO CASTANHO





# AS ALIANÇAS DO CASAMENTO NÃO SE ALUGAM

Na nossa época quase tudo se aluga. Sempre se arrendou uma casa ou um escritório, mas agora até se alugam os móveis e demais equipamento próprio para escritório, bem como o indispensável para uma festa. E, tratando-se de festa, também se pode alugar roupa e cabeleira postiça para quem necessitar dela!

Mas as alianças do casamento não se alugam. Compram-se, metem-se no dedo e lá devem permanecer como símbolos de uma relação que dura enquanto viverem os que as usarem. No entanto, cada vez são menos os casamentos que se orientam por esse ideal. Esperado ou inesperado, o divórcio causa estragos até entre pessoas casadas há vinte e mais anos. Os cristãos não escapam a esta praga. Nem sequer, infelizmente, os pastores.

São muitos os inimigos que combatem um casamento feliz e duradouro. De um "pequeno céu" que queremos que seja o nosso lar, ele facilmente se transforma "num inferno privado". Numa de suas novelas, Gail Godwin descreve assim um lar: "... a família não funcionava como família; as aparências eram mais importantes que a substância do amor; e, para as preservar, os membros tinham de cumprir papéis rigidamente definidos. Ninguém se atrevia a falar das causas dos problemas".

Diante de situações como esta, a sabedoria convencional assegura que é melhor um bom divórcio que um mau casamento. E muitas pessoas estão a aceitar esta alternativa.

Todavia, a perspectiva bíblica do casamento começa pela permanência da relação. Por outro lado, a mesma fonte que prescreve a duração aponta as provisões para que esse ideal da vida se torne realidade. A Bíblia não está simplesmente interessada em que o matrimónio dure até à morte de um dos cônjuges, mas que os dois desfrutem de uma relação feliz e sã. O casamento que "sobrevive" à custa de opressão ou humilhação dum dos cônjuges, foge ao ideal cristão.

Os recursos para uma vida matrimonial feliz e duradoura não se encontram num versículo especial da Bíblia, mas no estilo de vida que surge de a aceitar na sua totalidade como norma. A Bíblia que nos ordena é a que também nos equipa. Não há idade em

que o casamento esteja livre de perigos; mas a Bíblia provê recursos para todos eles. É necessário que estejamos *empenhados em avivar o casamento*, mas isso exige *igualmente compromisso com Deus*, em cujo nome nos casamos.

Apresentemos uma ilustração. Certo homem descobre ao sair para o trabalho que lhe falta um botão no casaco. Ansioso, pede à esposa que lho pregue o mais depressa possível para não perder o transporte público. Ela fá-lo de mau humor, repreendendo-o por não ter feito o pedido na noite anterior. O marido veste o casaco e sai batendo a porta com força.

Vejamos agora o problema sob outro ângulo. Quando o marido nervoso pede à esposa para lhe pregar o botão, ela responde: "Não te preocupes. Vou fazê-lo num instante. É bem pouco o que me pedes quando penso que és um bom marido". Depois de coser o botão, ajuda o marido a vestir o casaco e dá-lhe um beijo de despedida. Ele sai feliz de casa, pensando: "Tenho a melhor esposa do mundo".

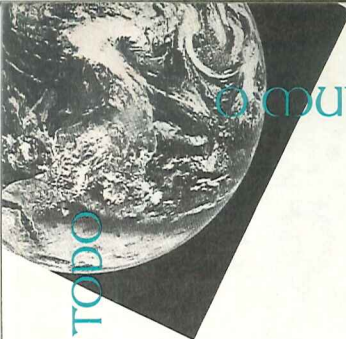
Talvez ela tenha lido Mateus 5:38-42; ou tenha decidido andar a segunda milha, tomando como ponto de partida o lar. Claro, o mesmo princípio se aplica aos homens. Nós também temos de percorrer a segunda milha, quando necessário.

Em situações como as apresentadas e em outras mais difíceis de resolver, os cônjuges cristãos temos que continuar a enfrentar as tensões que resultam de *duas pessoas viverem juntas*. Precisamos todos os recursos de Deus—Sua graça, sabedoria e amor—para resolver com êxito, respeito e liberdade as situações diárias. Então, resultará desse esforço e dedicação um caminho saudável e feliz.

Mas se é isso que necessitamos, é isso que temos. Receberemos de Deus todos os recursos para um casamento feliz. Porque, lembremos, as alianças do casamento não se alugam.

—SÉRGIO FRANCO





# O DESAFIO

O título desta nova secção baseia-se na comissão que Jesus atribuiu aos discípulos antes de ascender aos Céus: *Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura* (Marcos 16:15).

Fala dum ministério global, exortando assim os discípulos a deixarem Jerusalém e a proclamarem Seu Evangelho não só em Samaria e Judeia mas também em todos os recantos do mundo (Atos 1:8).

A Igreja do Nazareno, cumprindo a Grande Comissão dada pelo Senhor da Seara a todos nós — tem ido aos “confins da Terra” levando a Palavra que salva. Hoje ela é uma denominação reconhecida em 105 áreas mundiais, tendo sido nove delas organizadas em 1992, no Continente Africano, no Oriente, na Europa e na antiga União Soviética.

Deus abre portas. Mas a fidelidade de nazarenos contribui para que a Grande Comissão continue sendo realidade ainda hoje, quase 21 séculos após ter sido dada a um punhado de discípulos reunidos em Jerusalém nos primórdios da Era Cristã: *Ide por todo o mundo...*

O propósito desta secção é servir de:

## 1

**Informação** — continuar dando notícias dos campos missionários e do que Deus tem feito usando a instrumentalidade humana de ministros e leigos — inspirados e incentivados pelo amor ao mundo perdido.

## 2

**Inspiração** — Como podemos interessar-nos a ponto de investir nossas vidas nessa empresa missionária se não tivermos conhecimento do que está acontecendo em áreas distantes? Noticiaremos de milagres que Deus está fazendo diariamente em vidas transformadas, de dedicação e investimento por outros à volta do mundo. Nestas colunas propomo-nos deixar que o exemplo de servos nos “confins do mundo” nos inspire a colaborar, onde quer que estivermos, no cumprimento do mandato de Jesus.

## 3

**Incentivo** — Uma vez informados sobre o investimento humano, das necessidades dum mundo sem Cristo, e ao sermos inspirados pelo exemplo de outros que labutam à volta do globo, seremos desafiados a enfileirar-nos com os que deixaram a sua “Jerusalém” a fim de participarmos com eles no cumprimento da ordem de Jesus.

**“POR TODO O MUNDO...”** — Juntemo-nos ao grupo de 575 missionários de várias nacionalidades e à hoste de obreiros anónimos espalhados pelas 105 áreas mundiais em prosseguimento de levar o *Evangelho a toda a criatura*.



## PRECE MISSIONÁRIA

Ó Senhor,  
Obrigado por uma Igreja Missionária como a nossa.  
Obrigado por instituições e membros envolvidos num  
programa evangelístico à volta do Mundo...  
Obrigado por Homens e Mulheres  
dedicados a espalhar o Evangelho da Salvação  
em tantas latitudes!  
Obrigado por aqueles que são  
pregadores,  
construtores,  
médicos,  
enfermeiros,  
professores,  
obreiros mil  
que levam à frente a Tua Obra  
para que povos do Mundo possam ser  
alcançados  
curados  
e salvos!  
Obrigado por dádivas de amor despendidas  
em escolas,  
residências,  
seminários,  
hospitais  
e templos!  
Obrigado por Sociedades Missionárias  
que fielmente  
oram,  
jejuam  
e ofertam  
cada semana,  
cada mês,  
cada ano,  
como vêm fazendo por mais de três quartos de Século!

Mas, Senhor,  
Para além de programas impressionantes,  
convenções animadas,  
orçamentos pagos,  
contas em dia;  
Mais do que o apelo de regiões exóticas  
e realizações de sonhos pessoais,  
o êxito de alvos atingidos,  
a construção de templos imponentes,

Dá-nos, Senhor,  
Um CORAÇÃO MISSIONÁRIO:  
cheio de amor e compaixão,  
cheio de genuíno interesse,  
cheio de abertura para aceitar pessoas  
como elas são,  
a despeito de cor, idioma ou raça,  
da diversidade de costumes,  
cultura e personalidade.

Um CORAÇÃO MISSIONÁRIO:  
mais interessado em pessoas  
do que em programas;  
mais interessado em almas salvas  
do que em realizações;  
mais interessado no indivíduo  
do que em estatísticas.

Um CORAÇÃO MISSIONÁRIO:  
que use armas de amor  
para derrubar muros,  
estender vias de comunicação,  
lançar pontes entre abismos de incompreensão,  
estabelecer laços de fraternidade autêntica.  
Amor que traz Irmãos do Mundo inteiro  
à total integração  
no Corpo de Cristo!

Um CORAÇÃO MISSIONÁRIO  
Como o Teu, Senhor!



*Compartilhe a  
Alegria*

**DISCIPULADO  
1992-93**

## SNMM - CALENDÁRIO DE ÊNFASE

### JANEIRO

1. **Oração e Jejum** — Durante todo o ano, para além da ênfase mensal.
2. **Estudo da Bíblia** — Estimular cada membro da sociedade a seguir um plano de leitura e estudo regular da Bíblia.

*A Página Devocional em Arauto da Santidade apresenta um plano anual de leitura. Ver mais informação no Manual e Constituição da SNMM.*

### 3. Reavivamentos ao Redor do Mundo

“Reavivamentos resultam de oração e obediência”.

### OREMOS, POIS:

- 1) Pelas Convenções e Assembleia Geral
- 2) Reavivamentos; jovens e crianças respondendo à chamada para o campo missionário; pastores e evangelistas cheios do Espírito Santo
- 3) Pelas 9 áreas mundiais onde a Igreja do Nazareno foi oficialmente reconhecida ou organizada em 1992: Angola, Bangladesh, Camboja, Etiópia, Roménia, Rússia, Ilhas Salomão, Suécia e Ucrânia.



# DECISÕES ACERTADAS

**“Reconhece o Senhor em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”**

Provérbios 3:6

✚ Uma família que vive em harmonia proporciona ambiente adequado ao desenvolvimento de seus membros. Desta forma, cada um vai adquirindo identidade própria e autodeterminação. Isto facilitará decisões acertadas. ✚ A família compõe-se de pessoas que vivem sob o mesmo tecto, unidas por parentesco sanguíneo ou legal. Torna-se verdadeira família quando os membros se aceitem entre si, dependem uns dos outros, se unem por laços de amor e compartilham momentos de tristeza e alegria. ✚ O lar deve ter significado especial para os seus membros. Sendo cada um honesto e responsável, todos se sentirão seguros e com o indispensável para suas necessidades. A família pode usar costumes, tradições e recordações para criar bom ambiente no lar — um sistema interfamiliar — que ofereça oportunidades para decisões sábias. Teremos famílias íntegras sempre que exista este relacionamento e comunicação. Assim, elas podem corresponder de forma flexível a novas situações e circunstâncias. A sua coesão permite-lhes fazer decisões benéficas para o conjunto e para cada indivíduo. ✚ O mais apropriado para uma família é que resida nos pais a autoridade. Isto firma os membros. E eles se sentem bem sob esta estrutura, porque podem compreender onde se situa a autoridade. Mas esta não deve ser exercida à base de “mão pesada” mas justa e estruturada. São mais felizes as famílias que repartem a autoridade entre o pai e a mãe, pois sempre se deve ter em conta outras opiniões. ✚ As famílias que compartilham pensamentos, temores e sonhos, têm menos contrariedades, desgostos e ressentimentos. E, ao compartilhar bom humor, alegrias e tristezas, seus membros contribuem para desfrutar de bom ambiente, necessário a todos. ✚ Quando uma família inclui Deus na sua vida diária, consegue uma fonte extra de energia. A relação íntima com Deus produz energia espiritual que ajudará a responder eficazmente às diversas exigências do quotidiano. Assim, os membros crescerão emocionalmente sãos. E cada família será forte na medida em que o relacionamento com Deus tenha prioridade no seu desenvolvimento. ✚ Outro aspecto importante nesta área é o desenvolvimento da autodeterminação nos componentes da família. Para isso é necessário que desde adolescentes aprendam a responsabilizar-se em tomar, pouco a pouco, decisões adequadas. ✚ Deve mesmo chegar o tempo em que se transferem de pais a filhos as decisões, de modo que estes se tornam paulatinamente cada vez menos dependentes.

Consegue-se isto através dum processo prático: dando oportunidades ao adolescente de fazer suas decisões na vida diária, até conseguir fazê-las correctamente. ✚ Os jovens que fazem melhores decisões são os que foram preparados no lar. A prática consiste em começar por fazer pequenas decisões. Gradualmente eles irão tomando mais responsabilidade e buscarão a auto-suficiência. E uma boa maneira dos jovens serem responsáveis é trabalhar e fazer planos juntamente com os pais. ✚ Caso contrário, não nos deve surpreender ver adultos irresponsáveis por falta de preparação. O receio de errar leva-nos muitas vezes a agir com insensatez. Mas, quando os filhos reconhecerem seus erros, os pais não os devem humilhar mas orientar e estimular a maiores responsabilidades e decisões. Não façam do erro uma tragédia. É humano enganar-se; e quem nunca errou quer dizer que nunca se decidiu por si próprio. ✚ Às vezes os pais transmitem aos filhos mensagens equivocadas. Quando, por exemplo, um dos pais se engana, faz disso o fim do mundo, uma catástrofe, perde o controle. Tal experiência deixa impressão negativa, porque os filhos vêem nos pais pessoas derrotadas pelos erros. Por isso, é fácil que também eles mais tarde se deixem derrotar. Os pais devem aceitar os erros como eles são, com seriedade, mas sem fazer deles uma tragédia. Esta atitude ajudará os jovens a ter visão clara de como enfrentar e resolver futuros problemas. ✚ A confiança nos filhos incentiva-os a fazer decisões correctas quando se encontrarem sós. Então recordarão o que aprenderam no lar. E se foram estimulados a pôr Deus em primeiro lugar, dificilmente cairão no erro. A Escritura Sagrada diz: “Reconhece o Senhor em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:6). Usar a Bíblia para buscar o conselho e a orientação de Deus antes de qualquer decisão, será base sólida e, talvez, a mais importante para uma determinação acertada.

## Como fazer melhores decisões?

- ✚ 1. Determine que assunto precisa duma decisão.
- ✚ 2. Que opções tem; escreva-as e examine-as uma por uma.
- ✚ 3. Pense nos prós e nos contras em cada decisão.
- ✚ 4. Escolha a opção que crê ser a melhor e, depois, uma segunda como possível alternativa.
- ✚ 5. Volte à primeira decisão.
- ✚ 6. Avalie essa decisão e determine se é a adequada. ☐

—EMERY D. TWOEY



# POR QUE ESTÁS PARADO?

Josué 1:9

Por que estás parado, jovem? Sempre ouvimos esta pergunta, ao nosso redor ou até mesmo dirigida a nós. Por que é que paraste de estudar, de caminhar, de trabalhar, de conversar? Aqui estão alguns itens que, geralmente, ocorrem em nossa vida. Paramos de estudar por desistência ou por sermos expulsos da escola; de caminhar, por resolvermos voltar atrás ou nos cansarmos; de conversar, por desejarmos mudar de assunto ou querermos o silêncio; de trabalhar, por a firma ter falido ou ficarmos doentes. Na vida espiritual é também forçoso trabalhar, pois o nosso Senhor não nos deixou "sem fazer nada". A seara é grande e o Seu dono precisa de muitos trabalhadores.

Prezado jovem, se Jesus te perguntar, agora: Por que estás parado?, qual seria a tua resposta? O teu Senhor te despediu? A obra faliu? Ficaste cansado? Doente? Queres mudar de assunto ou resolveste voltar atrás? Aconteceu-te alguma coisa para que parasses?

Em Mateus 25:14, ao falar sobre os talentos, Jesus ensinou que o servo que recebeu cinco granjeou outros cinco, o que recebeu dois granjeou mais dois, mas o que recebeu apenas um nada granjeou, temeu e enterrou o talento. Que regozijo o seu Senhor sentiu ao chegar e encontrar aqueles dois servos triunfantes, pois foram diligentes! Então, cheio de alegria, elogiou-os: "Bem está, bom e fiel servo, no pouco foste fiel, no muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor" (Mateus 25:23). Mas ao ajustar contas com o servo que recebera um talento, que decepção! O relatório deixou o senhor aborrecido! E sua palavra foi severa: "Servo mau e negligente... Tomai-lhe o talento e dai-o ao que tem dez. Lançai o servo inútil nas trevas exteriores, ali haverá pranto e ranger de dentes. Porque a qualquer que tiver será dado e terá em abundância, mas o que não tiver, até o que tiver lhe será tirado" (Mateus 25:30).

Jovem, que tens feito com os talentos que o Senhor te concedeu? Estás a grangear ou a enterrar? E por que te detiveste? Na Bíblia há exemplos de pessoas que pararam e, por isso, sofreram verdadeira catástrofe. Um exemplo que nos faz pensar com mais seriedade e responsabilidade é o do profeta Jonas, quando o Senhor lhe disse: "Levanta-te e vai..." (Jonas 1:2). Com sua desobediência, Jonas mudou de rumo, indo para Tarsis. Mas como todo o desobediente paga um alto preço, ele sofreu a tempestade, depois foi lançado ao mar e, por fim, engolido por um peixe (Jonas 2:1). Deus, com Sua misericórdia, ordenou que o peixe o lançasse em terra.

Quanto hoje estão em situação bem parecida com a de Jonas, quando o Senhor lhe disse: "Levanta-

te e vai a Nínive..." Têm mudado de rumo, indo para outros lugares, por sua própria conta, e têm pago o preço muito alto, clamando ao Senhor, que ainda não ordenou qualquer solução a respeito deles! Por que deixaste de obedecer? Jovem, examina-te agora.

Encontramos na Bíblia pessoas que obedeceram e foram uma bênção, mesmo chorando e sofrendo. Nunca pararam, a despeito de contratempos: Jeremias, Ezequiel, Samuel, Davi, Josué e outros.

Por que te detiveste? Quantos deixaram tudo pela obra do Senhor! Os discípulos foram disso grande exemplo (Marcos 1:18). Alguns deles eram pescadores quando Jesus os chamou, mas deixaram logo suas redes e seguiram o Mestre na jornada da fé. A pesca naquele tempo era de grande valia, ainda mais numa sociedade de recursos limitados (Marcos 6:38; 8:7; João 2:10, 11). Mas eles não olharam para sua condição, deixaram tudo pela obra do Senhor e tornaram-se pescadores de homens (Marcos 1:17).

Jesus advertiu a alguns que queriam também lançar mão do arado, mas olharam para trás, lembrando-lhes que os tais não estão aptos para o reino dos céus (Lucas 9:26). Lemos em Jeremias 48:10: "Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente". Temos um Senhor, somos servos e, queiramos ou não, temos contas a prestar a Deus. Qual será a nossa condição diante d'Ele? Mau e negligente — ou bom e fiel? Estás preparado para prestar contas, hoje?

Desperta jovem! Jesus ainda não regressou, "o campo está branco", as almas sedentas esperam a palavra de salvação. Teu irmão, fraco na fé, precisa de uma palavra de ânimo. Teu vizinho pode estar desesperado. Leva-o ao "Príncipe da Paz". Os desviados precisam da tua ajuda, pois estão sem forças espirituais para voltarem. Vai buscá-los e levá-los à casa paterna. O enfermo precisa de uma oração tua, visita-o. "Ide por todo o mundo..." (Marcos 15:16).

Enquanto estás parado o inimigo ganha mais terreno; e muitas almas, sobre as quais não tem direito algum, são por ele tragadas. "Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza e de amor e de moderação" (II Timóteo 1:7). Medita nestes versículos: "Levantai-vos e andai porque não é aqui o vosso descanso" (Miqueias 2:10); "levantai-vos e não tendes medo" (Mateus 17:7); "lançai a rede para a outra banda direita e achareis" (João 21:6); "eis que cedo venho e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra" (Apocalipse 22:12).

Teu trabalho, jovem, não será em vão! □

—ANTÔNIO M. GONÇALVES



**BUCARESTE**

Pela primeira vez na história, o governo romeno emitiu licenças para estações de rádio privadas e a Aliança Evangélica da Roménia (AER) foi autorizada a abrir 12 estações de FM. Espera-se que as emissões a partir do país se iniciem no próximo ano. Entretanto, foram feitos acordos com a Rádio Trans Mundial (TWR) a fim de emitir programas em romeno, a partir dos emissores de ondas curtas em Monte Carlo, Mónaco.

**UMA UNIVERSIDADE CRISTÃ PARA A ROMÉNIA**

Oradea, Roménia—Dois anos após o colapso do regime comunista de Ceausescu, foi aqui aberta uma universidade cristã para 1.000 estudantes. Na cerimónia do lançamento da primeira pedra, o Dr. Joseph Tson, presidente da Sociedade Missionária da Roménia, disse que o colapso do comunismo deixou um vácuo e que há necessidade urgente de cristãos bem treinados. A influência destes ajudará a deter o que de outra forma se tornará impacto negativo da recém encontrada liberdade.

Inaugurou-se também uma casa publicadora que já tem 15 tradutores e editores produzindo literatura evangélica em língua romena.

**CUBA PROMETE LIBERDADE RELIGIOSA**

O Comité Central Cubano do Partido Comunista anunciou recentemente que a Assembleia Nacional tenciona emendar a Constituição daquele país com o fim de garantir liberdade religiosa a todos os cidadãos. O anúncio foi feito em Havana durante uma reunião entre membros do Comité Central Comunista e líderes evangélicos.

Nessa mesma reunião, os líderes evangélicos oraram, leram a Bíblia e cantaram hinos. Cada membro do comité Central recebeu uma cópia pessoal da Bíblia.

**RÁDIO NAZARENA DE MISSÃO MUNDIAL**

O programa russo nazareno, "Raios de Esperança", publicou recentemente um anúncio de meia coluna no jornal *Izvestia*. Embora impresso uma só vez recebeu 47.000 respostas de pessoas solicitando literatura.

**CRISTIANISMO**

De acordo com estatísticas publicadas por várias fontes, o Cristianismo é a religião principal no mundo. Dos 5,2 bilhões de pessoas do nosso planeta, 1,8 bilhão (sendo metade cristãos católicos romanos). O Islamismo tem 917 milhões de aderentes, o Budismo 722 milhões e o Confucionismo 338 milhões. Há no mundo 19 milhões de judeus e 17 milhões de sikhs. Outras religiões não alistadas alegam ter 769 milhões de membros. Ascende a 269 milhões o número dos que professam não ter religião.

**ZÂMBIA: O PRESIDENTE AGRADECE A DEUS PELA ÊNFASE AO LAR CRISTÃO**

Lusaka—"O Lar Cristão" é o tema anual da Aliança Evangélica da Zâmbia (AEZ), e o presidente do país, Frederick Chiluba, afirmou que é oportuno. "Agradeço a Deus por este tema. A ocasião é perfeita", disse Chiluba na sessão de abertura da assembleia geral da AEZ.

Chiluba disse aos 400 líderes participantes que o tema reflete o desejo do governo de fazer da Zâmbia melhor nação. "A melhor dádiva à sociedade é um lar onde há amor, compreensão, cordialidade, conforto, autoridade e cuidado," disse Chiluba que, com a sua esposa Vera, têm nove filhos.

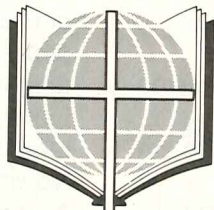
O presidente, que é evangélico, incentivou as igrejas a promoverem mais programas de formação matrimonial e a providenciarem mais aconselhamento pré e pós matrimonial.



## UM MILHÃO DE HORAS DE ORAÇÃO

### Janeiro-Julho de 1993

**ALVO:** Cada nazareno, à volta do mundo, orando individual e corporativamente, por um mínimo de duas horas, pela presença e orientação de Deus e renovação espiritual durante a Assembleia Geral e Convenções a realizarem-se em Indianápolis, Indiana, E.U.A., de 21 a 30 de Julho de 1993.



*Para que  
o Mundo Conheça*

#### Convenções Gerais — Julho 21-23

*Sociedade Nazarena de Missão Mundial*

- Nina G. Gunter, Diretora da SNMM e Bárbara Fleming, Presidente da SNMM
- Conselho Geral e Delegados
- Cada participante e orador
- Visão clara da missão de alcançar perdidos



#### Juventude Nazarena Internacional

- Fred Fullerton, Diretor da JNI e Rick Power, Presidente da JNI
- Que os participantes sintam desejo de colaborar na missão mundial
- Pela oferta patrocinada pela JNI para a Europa Oriental
- Que o projecto de trabalho na cidade seja uma inspiração tanto para os jovens como para Indianápolis

**PELA ORAÇÃO, FAÇAMOS UM IMPACTO NO MUNDO.**

#### ORE POR:

##### Assembleia Geral - Julho, 25-30

- Orientação para a Junta de Superintendentes Gerais
- União divina para cada líder e participante
- O Espírito de Deus sobre os serviços
- Dedicção mais profunda à nossa missão
- Uma ênfase mais forte à santidade de coração



*Compartilhe a Alegria*

SNMM 1989-93

#### Ministérios de Escola Dominical

- Phil Riley, Diretor da MED e delegados à convenção
- Líderes distritais em todo o mundo
- Presença de Deus durante a convenção
- Novas perspectivas quanto ao potencial da E.D. em alcançar outros



#### LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

Seguindo este plano, completará num ano a leitura da Bíblia.

|                 |                  |                  |                |
|-----------------|------------------|------------------|----------------|
| 1 Génesis 1-2   | 6 Génesis 16-19  | 13 Génesis 40-42 | 20 Jó 14-17    |
| 2 Génesis 3-5   | 7 Génesis 20-22  | 14 Génesis 43-46 | 21 Jó 18-20    |
| 3 Génesis 6-9   | 8 Génesis 23-26  | 15 Génesis 47-50 | 22 Jó 21-24    |
| 4 Génesis 10-11 | 9 Génesis 27-29  | 16 Jó 1-4        | 23 Jó 25-27    |
| 5 Génesis 12-15 | 10 Génesis 30-32 | 17 Jó 5-7        | 24 Jó 28-31    |
|                 | 11 Génesis 33-36 | 18 Jó 8-10       | 25 Jó 32-34    |
|                 | 12 Génesis 37-39 | 19 Jó 11-13      | 26 Jó 35-37    |
|                 |                  |                  | 27 Jó 38-42    |
|                 |                  |                  | 28 Êxodo 1-4   |
|                 |                  |                  | 29 Êxodo 5-7   |
|                 |                  |                  | 30 Êxodo 8-10  |
|                 |                  |                  | 31 Êxodo 11-13 |



## **A** minha vizinha diz que a inerrância da Bíblia é o assunto mais falado na igreja que frequenta. Ela crê que eu e outros nazarenos devíamos envolver-nos mais na luta. Que pensa acerca do assunto?

Apesar de nazarenos em toda a parte nutrirem profundo respeito pela Bíblia, a maioria evita a luta renhida entre crentes sobre a "inerrância". Podem não ser capazes de explicar o que os leva a ser prudentes neste conflito, mas os seus instintos espirituais estão certos. O debate da inerrância não nasceu no terreno wesleyano/nazareno, nem naturalmente cria nele raízes. Quando os nazarenos/wesleyanos falam da sua crença na autenticidade da Bíblia, referem-se mais à "suficiência" da Escritura — como declara um dos artigos de fé da Igreja do Nazareno:

*Cremos na inspiração plena das Escrituras Sagradas, pelas quais entendemos os 66 livros do Antigo e Novo Testamentos, dados por inspiração divina, revelando sem erros a vontade de Deus a nosso respeito em tudo o que é necessário à nossa salvação, de maneira que o que não se encontra nelas não pode ser imposto como artigo de fé (Manual, par. 4).*

Nada há de errado no termo *inerrância*. Uma forma desta palavra encontra-se no nosso artigo de fé. O problema reside na conotação que lhe foi posteriormente dada. Antes significava, simplesmente, crença na Bíblia. Agora tornou-se a marca registada e o grito de guerra de fundamentalistas, calvinistas

rígidos e da chamada ala direita.

O termo *fundamentalismo* passou por mudança semelhante. Houve tempo em que quando você se declarava fundamentalista, compreendia-se que acreditava no cristianismo tradicional; agora significa que você apoia calvinistas rígidos e da ala direita, bem como sua doutrina de inspiração verbal e sua agenda política conservadora.

Os defensores da inerrância declaram que você deve apoiar a doutrina de inspiração verbal ou, então, será traidor à Bíblia. Insistem que Deus ditou cada sílaba das Escrituras Sagradas e que as ideias pessoais e o meio cultural dos diversos escritores não tiveram efeito sobre a forma ou significado das Escrituras.

Os membros deste movimento têm provado que nada os impedirá de apresentar seus pontos de vista. Gastam muito tempo e energia em importunar outros irmãos cristãos. Por exemplo, este grupo dominou a agenda da Convenção Batista do Sul e, usando como ceptro a inspiração verbal e como instrumento inquisitorial a inerrância militante, presidiu à divisão e presumível morte da maior denominação evangélica no mundo.

O artigo de fé nazareno sobre as Escrituras Sagradas é amplo. O seu âmbito abarca vasto espectro de ideias, com tolerância e respeito por mais dum ponto de doutrina. O fundamentalista inflexível

que crê na inspiração verbal pode achar guarida neste artigo de fé. Aqueles que tomam um ponto de vista menos rígido da mecânica da inspiração podem também movimentar-se nesse espaço. Os artigos de fé fazem parte do espírito inspirador da Igreja do Nazareno. Eles têm provido uma base ampla de fraternidade. E o nosso artigo de fé sobre as Escrituras Sagradas não faz aqui excepção. Este diz ao mundo que cremos ser a Bíblia inteiramente inspirada; contudo, não nos exige provar que também seja um livro texto sobre cinestesia, sociologia, ciências naturais ou cirurgia ao coração.

Certa vez visitei um lar e deparei com a Bíblia reduzida a uso trivial. O soalho da velha casa era irregular. Então o homem que ali vivia com a esposa colocou a Bíblia sob um dos extremos da estante de livros, para que ela ficasse nivelada. A Bíblia fazia um bom trabalho — mantinha nivelada a estante — mas ela foi escrita com finalidade bem superior. De alguma forma, o debate sobre "inerrância" recorda-me essa velha estante. A Bíblia foi feita para revelar o amor de Deus em Cristo através do qual pecadores como eu podem nascer de novo! Usar a Bíblia como juramento de lealdade, cacete para agredir outros cristãos ou robustecer um argumento fraco é reduzir a Palavra de Deus a uso trivial. □





## INFORMAÇÕES

Participantes do Encontro.

Pastores brasileiros escutam atentamente as mensagens sobre a Cruz.

NOTÍCIAS NAZARENAS



O Rev. Stephen Manley foi o conferencista no III Encontro Nacional de Famílias Pastorais, em Campo Limpo, S. Paulo, Brasil.



### BRASIL — A BÊNÇÃO DO III ENCONTRO PASTORAL

● Voltamos com muita alegria do III Encontro Nacional de Famílias Pastorais, realizado no Acampamento Betel, em Campo Limpo, S. Paulo, de 13 a 17 de Julho de 1992. O encontro, com objetivo de edificação espiritual, comunhão e avaliação retrospectiva e visão prospectiva, foi muito abençoado, impactando-nos a todos profundamente.

● Ainda ecoa em nossos ouvidos as inspiradas e inspiradoras mensagens do preletor oficial, Rev. Stephen Manley, que, usando o Evangelho de Mateus em diversos capítulos e apoiado em contextos amplos, veio preencher uma lacuna dos púlpitos modernos, com mensagens contundentes sobre a cruz tão claras que transformavam nossos ouvidos em olhos.

● Stephen Manley não enfocou a mensagem da cruz no sentido evangelístico de substituição, justificação, expiação ou perdão, mas aquele lado próprio para discípulos e, principalmente, pastores onde o sujeito passivo do poder da cruz é a nossa velha natureza, no processo doloroso da morte para si mesmo.

● “O encontro foi extraordinário pela comunhão entre pastores e famílias de diversos distritos”, disse

o Rev. Stephen Heap, diretor nacional da Missão.

“Além da comunhão entre colegas, houve uma ministração bíblica que há muito eu desejava ver e ouvir”, declarou o Pr. Lázaro Aguiar, da Igreja Central de Campinas. E acrescentou: “Deus nos falou de forma bem clara, exortando-nos a viver uma vida no estilo da cruz de Cristo, com todas as suas implicações: renúncia, consagração, morte do eu, dependência total de Deus, quando na igreja moderna

a tendência é a de refletir na sua vida e comportamento as influências do século presente, como auto-promoção, preocupação consigo mesmo, culto do eu. E a cruz confronta e afronta esse tipo de pecaminosidade de vida e chama-nos a um outro — “não mais eu, mas Cristo em mim”.

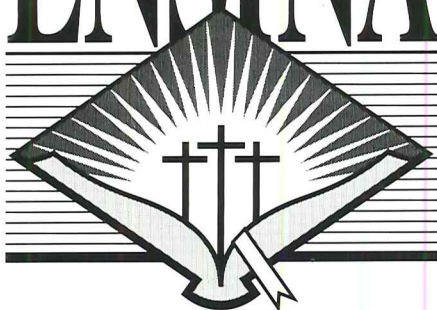
● cremos que no confronto da “cruz versus egocentrismo”, prevalecendo o estilo da cruz como insistia Manley, a igreja poderá caminhar para um avivamento em escala de há muito tempo esperada.

● Louvamos a Deus pelo encontro e por dias de bênção, agradecendo todo o investimento de esforços da comissão organizadora. □

— Pr. Juarez Subirá

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA

# ENSINA



IGREJA DO NAZARENO

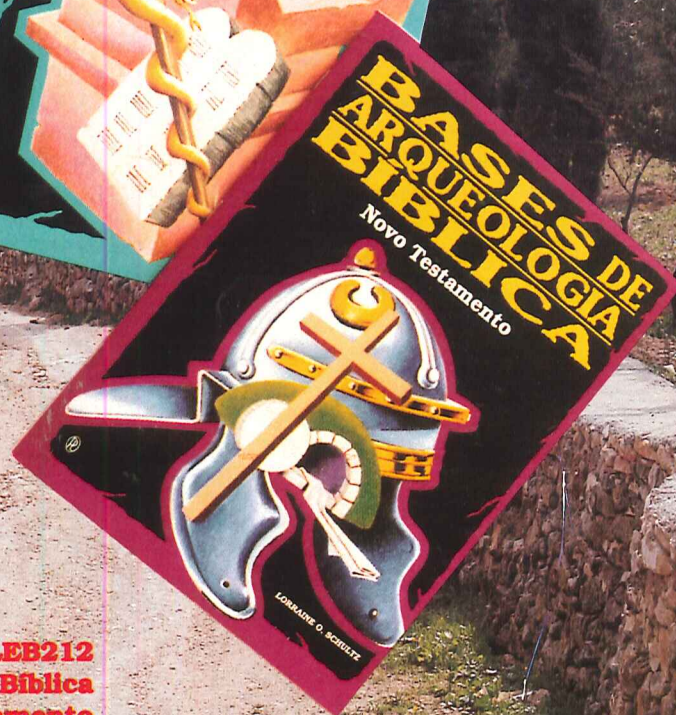
1993—ANO DO DISCIPULADO



# **BASES DE ARQUEOLOGIA BÍBLICA**

**Tópicos fascinantes,  
enriquecidos por fotografias,  
mapas e esquemas,  
introduzem-nos ao povo,  
a lugares e a costumes dos  
tempos bíblicos. Recentes  
descobertas arqueológicas  
acentuam ainda mais os  
detalhes desta obra  
extraordinária.**

**Faça hoje o seu pedido à  
Casa Nazarena de Publicações**



**PLEB212  
Bases de Arqueologia Bíblica  
Antigo Testamento**

**PLEB213  
Bases de Arqueologia Bíblica  
Novo Testamento**

**Preço: US \$6.00, cada**